

## RESSIGNIFICANDO A PRÁTICA DOCENTE NO PERÍODO EMERGENCIAL: Estratégias desenvolvidas com o apoio das TDICs

Elke Alves Farias Coutinho <sup>1</sup>  
Júnior Alves Feitoza <sup>2</sup>  
Adely Carla Santos de Lima <sup>3</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo refletir acerca do uso das TDIC no ensino durante o momento da pandemia, observando suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem. Sabemos que em virtude do isolamento social provocado pela pandemia da covid 19, surgiu a necessidade de se introduzir o ensino remoto de forma emergencial, sendo as tecnologias as molas propulsoras para possibilitar a continuidade do ensino e conseqüentemente, da aprendizagem. Isso resultou numa corrida por formação/capacitação por parte das instituições, mas muitas vezes unicamente por parte dos docentes. Diante disso, compreendemos o uso das TDIC e a formação docente como fatores essenciais para ressignificar o processo de ensino e aprendizagem. Esta pesquisa é de cunho bibliográfico tendo como referencial teórico: Freire (1996), BNCC (2018), Marcelino, (2010), Morin (2015), Lima e Moura (2015), Silva (2012), Kenski (2003), Barbosa (2014) e tem por objetivo refletir, sem, no entanto, esgotar o tema em questão que nos é muito caro.

**Palavras-chave:** TDICs, Prática docente, Ensino remoto.

### INTRODUÇÃO

É fato que o contexto da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) exigiu mudanças em todos os campos de atuação da vida social e a Educação não ficou de fora. Todos os educadores tiveram que se reinventar, construindo novas práticas para proporcionar aos educandos uma continuidade no processo de ensino e aprendizagem, incluindo a necessidade de utilizar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores - PPGFP pela Universidade Estadual da Paraíba - PB, Especialista em Supervisão Escolar pelas Faculdades Integradas de Patos - PB e Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - CE, [supervisoraelke@gmail.com](mailto:supervisoraelke@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestrando em Formação de Professores – PPGFP pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Especialista em Língua, Linguística e literatura pelo UNIFIP, Graduado em Letras pelo UNIFIP, [alvesjunior338@gmail.com](mailto:alvesjunior338@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores - PPGFP pela Universidade Estadual da Paraíba - PB, Especialista em Libras e Educação para Surdos pela Unopar -PR e Graduada em Letras pela Universidade Federal da Paraíba - PB. [adelycarlasantos@gmail.com](mailto:adelycarlasantos@gmail.com) ;

(TDICs) como caminho possível para a continuidade do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, é importante compreender a seguinte questão de investigação: como uso das TDICs têm contribuído no processo de ressignificação da prática docente no período emergencial, por professores da educação básica? A partir dela, buscou-se empreender uma pesquisa bibliográfica, no sentido de refletir acerca das contribuições que as TDICs têm trazido para o meio educacional nesse período de incerteza social.

Entendemos que o uso das tecnologias enquanto possibilidades pedagógicas é uma realidade que tem conduzido professores a práticas exitosas, no entanto, também se faz necessário destacar que é preciso ir além da reflexão. Necessita-se de investimentos tanto em formação de professores, ainda precária nesse sentido, como de subsídios para alunos que muitas vezes não têm condições de comprar determinados aparelhos eletrônicos.

Assim, percebemos que, embora o ensino remoto seja uma realidade e em alguns estados já acontecendo de forma híbrida, se faz necessário destacar pontos positivos, negativos, desafios, perspectivas e aprendizagens tanto discentes como docentes, para a partir de uma avaliação crítica e reflexiva da realidade elencar suas contribuições e corrigir lacunas que por ventura ainda hajam.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa em questão é de cunho bibliográfico, buscando refletir a partir da concepção de alguns autores, acerca das contribuições das TDIC no/para o processo de ensino e aprendizagem durante o enfrentamento da covid 19, sem, no entanto, esgotar as reflexões que, por ventura, possam surgir acerca do tema, tão atual na nossa realidade educacional.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Ensino remoto: perspectivas e possibilidades**

Sabemos que o período da pandemia do Covid-19 tem trazido inúmeros desafios para o setor educacional brasileiro, que inclui a imediata adaptação ao modelo de educação remota, como também pensar possibilidades de novas práticas educacionais dos

professores, o que ocasionou num primeiro instante obstáculos e dificuldades, que foram geradas pelo imediatismo na inserção de recursos tecnológicos e de metodologias diversificadas, pontuando a indispensabilidade da formação inicial e continuada.

Diante disso, percebe-se que o estímulo à pesquisa deve estar incluído na realidade da prática docente, uma vez que como nos aponta Freire (1996), somos sujeitos inacabados, necessitando assim, atentar e repensar às mudanças que ocorrem na prática docente e na sociedade.

Assim, não podemos negar que o ensino remoto mesmo com suas adversidades iniciais, tem oportunizado um grande avanço da cultura digital na escola, algo que vinha sofrendo resistência por parte de algumas instituições mais tradicionais, que se negavam a aprimorar suas práticas. Hoje, porém, esse aprimoramento se mostra indispensável e extremamente benéfico nos processos de ensino e aprendizagem, tanto para os docentes, como para os discentes.

Diante disso, a partir do ensino remoto, pudemos experimentar aulas mais dinâmicas, com a utilização de diversos recursos, gamificação, das salas de aulas virtuais, a aplicação de simulados, como também a utilização de livros digitais, que permitem o desenvolvimento e/ou ampliação de habilidades tecnológicas, promovendo a autonomia e proporcionando uma aprendizagem significativa, baseada nas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

Os mundos virtuais quando aplicados na educação representam uma esperança de mudança do estilo tradicional de educação para um sistema interativo, onde o aluno constrói seu conhecimento e o professor atua verdadeiramente como o mediador. Com os mundos virtuais os alunos podem visitar lugares onde jamais poderiam ir, utilizar experimentos remotos que nunca teriam acesso, muitas vezes devido ao elevado custo (MARCELINO, 2010, p.26).

Nessa perspectiva, o uso das TDICs durante o período da pandemia vem proporcionando aos educadores se reinventarem, vivenciando novas práticas, ressignificando o ensino, recriando o ambiente educativo o que permite conectar a escola com vários espaços e tempos de aprendizagens, em que o aluno, de acordo com sua realidade, pode organizar seu tempo para estudar e aprender.

Sobre isso, Moran (2015, p. 35) afirma:

O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e o aprender acontecem em uma interligação simbiótica, profunda e constante entre os chamados mundo físico e digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente.

Em vista disso, esse novo espaço de aprendizagem que foi inserido, na maioria das escolas, durante o período pandêmico, vem possibilitando uma reflexão cada vez maior acerca das teorias e práticas de educadores.

### **Entre o saber e o fazer docente: ressignificando teorias e práticas**

O início da pandemia de covid 19 em 2020, fez com que professores refletissem acerca de suas práticas e os seus saberes não só técnicos e científicos, mas toda uma realidade para além da sala de aula. Agora, não só aqueles seriam necessários, mas também, e agora mais do que antes, empatia, humanização etc. A realidade de alunos e professores foi afetada de maneira drástica, mudando todo um cenário educacional, que seria agora, replanejado, reestruturado, ressignificado.

Trazendo Lima e Moura (2015, p. 76) para essa reflexão, eles nos apontam que

Se há algo que precisa ser dito é que os professores devem investir na sua formação e ampliar os seus horizontes. Não podemos continuar fazendo mais do mesmo. É preciso inovar. Motivar. Encantar. Inspirar.

Podemos dizer que foi, a princípio, o que a grande maioria dos professores buscou fazer, investindo em cursos de formação para inovar na sua prática, pois nas suas realidades, poucos tiveram formação em tic., mas isso não seria um empecilho, pois mesmo diante de todas as dificuldades estruturais, financeiras, emocionais etc., o comprometimento com a educação falou mais alto, os motivou a continuar.

Diante de todas as dificuldades, e conhecendo os pontos negativos desse momento, também somos chamados a refletir acerca dos ensinamentos que podemos tirar dele, que mesmo sendo desolador, nos deu a oportunidade de perceber que ainda podemos ter esperança e que somos sujeitos ativos capazes de perceber a nossa realidade e transformá-la como nos aponta Freire (1996).

Assim, imbuídos a pensar acerca da proposta e convite de Freire, a pensar uma educação democrática, Silva nos aponta que

Esse cenário permite com que visibilizemos um conjunto de estratégias políticas que, desde a emergência de uma escola criativa, produza sujeitos economicamente úteis. Isso desencadearia, por um lado, a formação de sujeitos inovadores e empreendedores, por outro lado, promoveria uma intensa gestão performativa da docência (SILVA, 2012, p. 30).

A partir desse cenário que se apresenta, somos chamados a desempenhar nosso papel de professores engajados e comprometidos com o processo de ensino e aprendizagem, a sempre nos engajar na luta por uma educação de qualidade. Isso é um processo que passa por todas as instâncias governamentais até culminar em uma escola criativa que possa formar cidadãos conscientes de seu papel social. Seres instigados a passar da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica como nos diz Freire (1996).

A partir dessa perspectiva, tornar o ensino mais atrativo, de modo que não seja apenas exposição e repetição de conteúdos e fórmulas, mas ganhem significados a partir da realidade de cada sujeito.

Nesse sentido, Kenski nos aponta que

As características dessas novas formas de ensinar baseiam-se na consciência sobre as alterações nos papéis dos professores e das escolas no oferecimento de oportunidades de ensino; na ampliação das possibilidades de aprendizagem em outros espaços, não escolares; na possibilidade de oferecimento de ensino de qualidade em espaços, tempos e lugares diferenciados (presenciais e a distância); no oferecimento do ensino ao aluno, a qualquer momento e onde quer que ele esteja; e no envolvimento de todos para a construção individual e coletiva dos conhecimentos. (Kenski, 2003, p.72)

É preciso que os atores que fazem a escola tomem consciência de que a aprendizagem não se dá apenas no contexto escolar, mas que ela se expande para outros lugares e que dela participam outros sujeitos, não somente professores e alunos. Observa-se a importância de entender a educação como processo gerador de oportunidades, criador de possibilidades para uma aprendizagem significativa. As TDICs nesse cenário têm um papel fundamental, o de aproximar cada vez mais professores e alunos criando ambientes de aprendizagem que podem perpassar tempo e espaço à medida que podem acontecer de maneira síncrona ou assíncrona.

Compreendemos que uma prática de ensino que leve em conta os anseios e as necessidades, especificidades dos sujeitos atuais, cada vez mais digitais, tecnológicos e antenados, deve pautar-se em refletir e introduzir as tecnologias aliadas à internet, uma vez que “o ensino via redes pode ser uma ação dinâmica e motivadora” (Kenski, 2003, p. 72)

### **O uso das TDICs “pós pandemia” no ambiente escolar**

Vivemos em uma sociedade cada vez mais tecnológica, em que todos tiveram que se reinventar e desenvolver habilidades para que pudéssemos permanecer conectados,

com a escola também não foi diferente, a pandemia nos trouxe grandes ensinamentos e a certeza que precisamos continuar ofertando possibilidades e integrando recursos tecnológicos à educação e assim, novas possibilidades.

Acreditamos que um primeiro ponto ao pensarmos uma educação “pós pandêmica” é continuar levando o processo de ensino e aprendizagem para além da sala de aula. Percebemos que os diversos aplicativos nos possibilitaram estar em diversos lugares ao mesmo tempo, e participar de diversos eventos e cursos etc., são os mesmos que precisam estar em pauta na formação inicial e continuada de professores. É imprescindível que haja uma política efetiva de formação docente que possa proporcionar metodologias ativas que despertem o interesse dos educandos em aprender.

Outro ponto importante é dar condições a professores e alunos de usarem as tecnologias. Não podemos pensar que apenas as boas intenções e a boa vontade de quem quer fazer serão suficientes. Vemos as boas intenções de muitos professores na pandemia que fizeram a diferença, mas não é necessário que o professor tenha condições efetivas de trabalho. Não podemos pensar que realizar um bom trabalho depende apenas do querer, se faz necessário condições e insumos.

A Base Nacional Comum Curricular já na competência 5, traz presente a questão da importância de introduzir a tecnologia digital na vida do educando. Essa introdução não deve ser feita de forma mecânica, mas de forma crítica e reflexiva.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 20218, p. 9)

Os usos das tecnologias em sala de aula nessa perspectiva, perpassam o caráter instrumental sendo entendidas como possibilidades de formação integral do sujeito para agir de forma ética e com autonomia tanto no âmbito pessoal como social.

Além disso, esses usos não se configuram mais apenas como tendência, mas assumem uma necessidade de mudança e de ampliação de espaços sociais e educacionais. Visto que, as metodologias tradicionais cedem lugar para aulas atrativas e autônomas, se faz necessário que o Sistema Público Educacional Brasileiro seja capaz de refletir e

fomentar avanços que a pandemia trouxe, no sentido da inserção digital, assim desenvolvendo políticas públicas para o fortalecimento dessa realidade.

O debate sobre os impactos sociais das TIC no sistema educacional não é recente e tem alimentado o fortalecimento de uma agenda para as políticas públicas no campo da educação. Inicialmente focados no provimento de infraestrutura de acesso, os programas de fomento ao uso das TIC no âmbito escolar têm como ponto de partida uma expectativa de profundas mudanças nas dinâmicas de ensino-aprendizagem. (BARBOSA, 2014, p.27)

Portanto, as mudanças provocadas pelas TDICs nas práticas docente durante o período emergencial reforçam a necessidade de repensarmos a escola e a função do professor para muito além da transmissão de aulas expositivas como métodos tradicionalista. Serve de provocação para repensarmos as práticas exitosas que foram contruídas pelos educadores e pensarmos que o espaço físico da escola não mais como um único lugar de aprendizagem e sim com os seus diversos espaços de aprendizagens.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, pudemos observar que o período pandêmico foi capaz de gerar uma ressignificação nos processos de ensino e aprendizagem, proporcionando grande avanço e a inserção da tecnologia, como também na utilização de recursos digitais, sendo necessário ainda, a ampliação da formação continuada por parte dos professores, para que as instituições escolares continuem utilizando a tecnologia como aliada.

Nessa perspectiva, o uso das TIDIC ofertou e oferta possibilidades de integração entre professores e alunos, ampliando o interesse dos estudantes por se tratar de uma linguagem própria da sua geração, favorecendo também o protagonismo e a autonomia da pesquisa, algo extremamente eficaz nas atividades síncronas e assíncronas, o que podemos classificar como uma aprendizagem prazerosa e significativa.

Desse modo, essa temática não se esgota nessa discussão, pois esse ainda é um tema amplo e que necessita de prioridade nas instâncias educacionais, no sentido de uma melhor adequação dos ambientes físicos, bem como suporte aos professores, e que os avanços obtidos durante o período de distanciamento possam ser potencializados.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA A. F. (coord). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC Educação 2013.** Disponível em: [http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC\\_DOM\\_EMP\\_2013\\_livro\\_eletronico.pdf](http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_DOM_EMP_2013_livro_eletronico.pdf). Acesso em: 30 de set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) Acesso em: 10 de maio 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** Paz e Terra - São Paulo, 1996.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas (SP): Papirus, 2003.

MARCELINO, Roderval. **Ambiente virtual de aprendizagem integrado a mundo virtual 3D e a experimento remoto aplicados ao tema resistência dos materiais.** Tese de Doutorado. Escola de Engenharia da UFRGS. Porto Alegre, 2010. Orientador: Prof. Dr. Lírio Schaeffer.

MORAN, José. Educação Híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. *In:* BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.

LIMA, Leandro Holanda Fernandes de; MOURA, Flavia Ribeiro de. As Habilidades do Professor No Ensino Híbrido. BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.

SILVA, Roberto Rafael Dias da Silva, Rodrigo Manoel Dias da. Educação e cultura nas políticas de escolarização contemporâneas: um diagnóstico crítico. *In:* ROSA, Geraldo; PAIM, Marilene (Orgs.). **Educação básica e práticas pedagógicas: Mercado de Letras,** 2012.